



APRESENTAÇÃO

História Digital e História Digital da Educação

Digital history and digital history of education

Historia digital e historia digital de la educación

Diana Gonçalves Vidal¹

orcid.org/0000-0002-7592-0448
dvidal@usp.br

Vinicius de Moraes

Monção²

orcid.org/0000-0002-3353-1655
viniciusmoncao@id.uff.br

Patrícia Tavares

Raffaini³

orcid.org/0000-0003-1921-6269
patiraffaini@gmail.com

Recebido em: 11 set. 2025.

Aprovado em: 11 set. 2025.

Publicado em: 25 set. 2026.

Como campo relativamente novo, a História Digital não tem uma definição estabelecida. Ora é considerada uma técnica (aplicativos, jogos, plataformas, digitalização), ora uma abordagem, ora o processamento quantitativo e qualitativo de dados. A denominação emergiu no seio de uma literatura de matriz anglo-saxônica. Sua origem aparece repetidamente ligada aos Estados Unidos e a historiadores/as estadunidenses. Embora tenha surgido nos anos 1990, tomou impulso significativo a partir do século XXI, impactando as práticas de pesquisa e ensino em História (e História da Educação).

O crescente apelo à disponibilização de acervos na rede mundial de computadores mobilizou as instituições de guarda documental a estabelecerem critérios de digitalização de documentos, construir plataformas e elaborar ferramentas de busca, implicando custos materiais e humanos. Simultaneamente, a discussão epistemológica acerca da nova materialidade e de sua incorporação como fonte de pesquisas históricas, tanto no que concerne à rematerialização pelo qual passaram os documentos analógicos quanto no que tange aos processos de produção dos documentos nato digitais, emergiu nos canteiros da história. Da mesma forma, convocou debates no seio da arquivística acerca das operações de seleção, descarte e preservação de uma massa documental sempre em acúmulo.

Apesar de complexos, esses desafios lançados não foram os únicos. As novas gerações de historiadores/as (da educação) embarcaram rapidamente em investigações mediatizadas pela *web*, pela facilidade que ofereciam à localização de fontes nos locais mais distantes e ao acesso a informações com uso de buscadores. Se o expediente permitiu o contato com um volume documental antes inimaginável, com consequente apelo ao uso de CAQDAS para seu deciframento, inibiu, em muitos casos, o questionamento sobre as condições de emergência e disponibilização desses documentos, retirados de suas séries iniciais e inseridos em cadeias de sentido que também reclamam problematização, reiterando



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil.

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói (RJ), Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil.

a importância dos procedimentos constitutivos das práticas historiográficas.

Todas essas dimensões encontramos tratadas pelos artigos que compõem este dossiê, como se pode perceber no relato dos temas abarcados por cada texto que fazemos a seguir. Estão organizados em torno de três eixos: a pesquisa em plataforma digitais, o exercício de guarda e comunicação de acervos, o ensino de História (da Educação).

Entre os 13 artigos publicados, 7 (ou seja, a maioria) se endereçam à problemática da pesquisa em acervos digitais.

Os autores Ágata Bloch, Clodomir Santana e Márcia Amantino iniciam seu artigo *Os jesuítas e a Era do Algoritmo. Uma introdução à análise de sentimentos da correspondência colonial ultramarina portuguesa* com a pergunta: até que ponto podemos confiar no resultado que as ferramentas de mineração de dados nos oferecem? Tal pergunta responde por meio da análise de um experimento efetuado no gigantesco banco de dados do Arquivo Histórico Ultramarino, em que os autores empreenderam a investigação de como a Companhia de Jesus aparece nesse corpo documental, entre os anos de 1642 e 1822. Os autores tecem ainda reflexões sobre quais são os desafios que o/a pesquisador/a pode/m encontrar para avaliar os dados provenientes de IAs e como o ofício do/a historiador/a, definindo seus métodos e analisando as informações mineradas pela máquina, ainda é imprescindível.

Em *Inteligência artificial generativa e história da educação: notas a partir de uma experiência de pesquisa*, Carollina Carvalho Ramos de Lima, tomando um estudo exploratório, discorre sobre o uso e a aplicação dos grandes modelos de linguagem de inteligências artificiais na pesquisa acadêmica. Por meio dos resultados apresentados pela ferramenta ResearchBudd, Lima problematiza o impacto do emprego de IA na produção historiográfica, remetendo a alucinações e imprecisões geradas pelos grandes modelos de linguagem.

No artigo *O arquivo histórico da Capes por uma história digital da educação*, Vanusa Nascimen-

to Sabino Neves e Charliton José dos Santos Machado se voltam para o Arquivo Histórico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os autores destacam a relevância da documentação digitalizada composta por "Relatórios da Capes", "Boletins Informativos", "Debates Capes" e "Conselhos" para a elucidação de diferentes problemas de interesse para a história da educação em seus diferentes níveis e assuntos.

Jacobo Roda-Segarra, Tatiane de Freitas Ermel e Andrés Payà Rico, no artigo intitulado *A História da Educação na era digital: possibilidades, riscos e incertezas*, discutem sobre a produção, a circulação e a recepção do conhecimento científico no mundo digital, especialmente em periódicos especializados em história da educação. Os autores adentram em questões como o uso de ferramentas tecnológicas e o papel do/a historiador/a mediante as demandas do contexto digital e o uso da Inteligência Artificial.

O artigo *O mercado literário por meio da Hemeroteca Digital Brasileira: estudo de caso da Casa Garraux*, de Clara Carolina Souza Santos, traça as limitações e especificidades do uso da plataforma de busca da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, buscando compreender a trajetória do livreiro Anatole Louis Garraux, que, estabelecido em São Paulo, entre os anos de 1860 e 1900, fundou e administrou a Casa Garraux. Esse estabelecimento foi o responsável pela importação de livros europeus, sobretudo em língua francesa, de inúmeras áreas do conhecimento, fornecendo principalmente romances que faziam sucesso dos dois lados do Atlântico.

O artigo *Bases teórico-metodológicas da prosopografia e da História Digital no estudo de mulheres intelectuais, editoras e professoras na História da Educação* apresenta uma extensa pesquisa, reunindo os percursos biográficos de sete educadoras que atuaram como editoras da revista *Educando*. O impresso de orientação pedagógica circulou em Minas Gerais e alguns estados brasileiros, durante os anos de 1940 e 1945. Por meio do uso de ferramentas de busca digitais, especialmente a Hemeroteca Digital da

Biblioteca Nacional, os pesquisadores Lucas José Magalhães Alves e Vera Lúcia Nogueira desvendam as trajetórias dessas educadoras explicitando o aparato metodológico utilizado.

Em *Por uma História Engajada e Digital nos CAPS: 2001-2022*, Mário Martins Viana Júnior, Cláudia Freitas de Oliveira e Mariana Tavares Cavalcanti Liberato propõem-se a construir interpretações e análises de prontuários produzidos entre 2001 e 2022, em um acervo composto por aproximadamente 14 mil prontuários. Ao tomar os prontuários como fonte histórica e aproximando as discussões provenientes da saúde mental no Brasil com a História Digital, oportuniza-nos perceber o lugar interdisciplinar que se pode estabelecer entre os campos em articulação.

Com respeito às práticas de arquivamento e de guarda documental, encontramos três artigos.

As autoras Francinaide de Lima Silva Nascimento, Sara Raphaela Machado de Amorim e Raquel Lopes Pires apresentam as atividades do Laboratório de Imagens vinculado ao departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM/ UFRN), como instituição de salvaguarda responsável pela digitalização e disponibilização de documentos relacionados à história do estado, e especificamente à história da educação norte-rio-grandense. Recorrendo a uma bibliografia específica e atualizada do campo das humanidades digitais, as autoras tecem reflexões sobre as transformações no trabalho com fontes digitalizadas e a necessidade de uma heurística, que leve em consideração as ferramentas, os métodos e as técnicas específicas dos ambientes digitais.

Iván Vargas-Chaves discute sobre o conhecimento tradicional e as expressões de povos indígenas e comunidades étnicas em *Digitalización y catalogación del conocimiento tradicional: una aproximación desde el rol de la Organización Mundial de la Propiedad Intelectual*. Como elemento central, o autor traz para debate os processos de catalogação e digitalização do conhecimento tradicional e a necessidade de envolvimento e consentimento das comunidades no processo de salvaguardar, no formato digital, o patrimônio.

Alessandro Carvalho Bica e Simôni Costa Monteiro Gervasio desenvolvem uma reflexão sobre as possibilidades do fazer historiográfico a partir de acervos digitais. O artigo parte do Repositório Digital Tatu que foi criado pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *campus* Bagé (RS), e discorre sobre as posturas necessárias mediante as novas perspectivas de interpretação do fazer historiográfico e o ambiente digital.

Por fim, no que concerne ao ensino com uso de plataformas digitais ou sobre o impacto delas nas relações de ensino e aprendizagem, temos três textos.

Os autores de *Inteligência Artificial no ensino de História: ChatGPT e ditadura militar*, Fernando Cauduro Pureza e Felipe Cittolin Abal, descrevem um experimento realizado a partir da comparação de três versões do ChatGPT: GPT 3,5; GPT 4,0; uma versão do GPT que foi alimentada com obras historiográficas clássicas sobre o período histórico a ser investigado. O artigo revela como as IAs, apesar de fornecerem respostas objetivas corretas acerca da ditadura militar, apresentam limitações no que diz respeito à análise crítica do período. Assim, os autores alertam para o uso das IAs pelos/as alunos/as do ensino básico, e também do ensino superior, sem a mediação atenta de um/a professor/a, e reforçam a importância de um pensamento crítico no uso do universo digital.

Os autores de *Transpondo barreiras: os professores e o ensino de História em convergência*, Patrícia Costa e Raone Cassin Maia Ferreira, analisam o trabalho de três professores/as de História que atuam produzindo conteúdo para plataformas de compartilhamento de vídeos, *podcasts* e *sites*. Por meio de entrevistas, pretendem compreender como a produção de um conhecimento historiográfico vai além da sala de aula, atingindo um público amplo e variado. O artigo também revela como a esfera digital, principalmente no que diz respeito ao que é produzido sobre a História, se caracteriza como espaço de disputas de narrativas.

A reflexão sobre a cultura digital do cotidiano escolar é o tema do artigo escrito por Munir A. P. de Camargo e Carolina C. Philippi, que analisam como a presença de dispositivos digitais conforma práticas e estabelece relações entre indivíduos, espaços e tempos. Os autores também analisam como a sala de aula passa a ser redesenhada a partir do isolamento causado pela pandemia de Covid-19 e o uso de plataformas de interação digital, revelando as disputas pelo uso e armazenamento de dados relacionados ao cotidiano escolar. Apontam ainda para a importância de o/a historiador/a da educação estar aparelhado/a, não só para utilizar as ferramentas digitais em suas pesquisas, mas para refletir sobre as transformações que acontecem no cotidiano das escolas.

Os artigos que ora saem a público compõem um mosaico de temas e abordagens em torno da **História Digital e História Digital da Educação**, com potencial de despertar debates e alimentar reflexões, colaborando com a discussão no campo. Ao propor o dossiê à revista *Estudos Ibero-Americanos*, esta foi a nossa expectativa, que vemos agora contemplada.

Diana Gonçalves Vidal

Professora sênior da FEUSP e pesquisadora A do CNPq. Coordena o NIEPHE-FEUSP e orienta na Pós-Graduação do IEB-USP e Educação-UFRJ. Coordena Projeto Universal CNPq sobre Humanidades digitais na parceria PROEDES-UFRJ e CPDOC.

Vinicius de Moraes Monção

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Pesquisador associado ao Projeto Universal CNPq sobre Humanidades digitais na parceria PROEDES-UFRJ e CPDOC.

Patrícia Tavares Raffaini

Doutora e mestre em História Social pela FFLCH/USP. Realizou pós-doutorado em Humanidades digitais no Instituto de Estudos Brasileiros IEB/USP.

Endereço para correspondência

DIANA GONÇALVES VIDAL

Rua Paraguaçu 476 ap. 12, Perdizes, 05006-011
São Paulo, São Paulo, Brasil

VINICIUS DE MORAES MONÇÃO

R. Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, D 201. São Domingos, 24210-201
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

PATRÍCIA TAVARES RAFFAINI

Rua Ossian Terceiro Teles, 101. Jd. Prudência, 04649-000
São Paulo, São Paulo, Brasil

Como citar este artigo

Gonçalves Vidal, D., de Moraes Monção, V. V., & Tavares Raffaini, P. História Digital e História Digital da Educação. *Estudos Ibero-Americanos*, e48746. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2026.1.48746>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.